

CPI ouvirá 24 políticos em 4 dias

QUATRO EX-MINISTROS JÁ TÊM DEPOIMENTOS MARCADOS, MAS DECISÃO SOBRE GOVERNADORES FOI ADIADA.

A CPI do Orçamento aprovou ontem a convocação de 24 políticos, entre parlamentares e ex-ministros, para depor em regime de "arrastão" entre os dias 5 e 10 de janeiro. Na relação estão os ex-ministros da Ação Social, Margarida Procópio, da Integração Regional, Alexandre Costa, da Educação, Carlos Chiarelli e da Casa Civil, Henrique Hargreaves. A CPI deveria decidir, também, a convocação dos governadores Joaquim Roriz, do Distrito Federal, João Alves Filho, de Sergipe e Edison Lobão, do Maranhão, mas a discussão foi adiada para segunda-feira pelo presidente da CPI, senador Jarbas Passarinho (PPR-PA).

Passarinho alegou que a reunião estava atrasando o depoimento do deputado Carlos Benevides (PMDB-CE), marcado para ontem às 17 horas, mas alguns deputados denunciaram a decisão como uma tática para impedir a provável rejeição da convocação dos governadores.

A prorrogação do prazo final para entrega do relatório, defendida pelo senador José Paulo Bisol (PSB-RS) e pelo deputado Aloízio Mercadante (PT-SP), não foi aceita. As subcomissões pretendem ouvir seis pessoas por dia, em 5, 6, 7 e 10 de janeiro, mas essas datas poderão ser modificadas, porque os parlamentares têm a prerroga-



Arquivo/AE

Passarinho: adiamento.

tiva de marcar hora e local para serem ouvidos. A CPI, no entanto, não vai admitir atrasos e pode criar um relatório suplementar para investigações incompletas no dia 17.

Na reunião foi decidido, por unanimidade, que seriam ouvidos todos os envolvidos no escândalo, mas alguns depoimentos não foram aprovados pelos 18 presentes. A deputada Roseana Sarney (PFL-MA), filha do ex-presidente e atual senador José Sarney (PMDB-AP), citada nos documentos da Odebrecht, ficou de fora e sete parlamentares chegaram a votar contra a convocação do ex-ministro Alexandre Costa.

Além dos 24 convocados ontem, serão ouvidos o senador Ronaldo Aragão (PMDB-RO), hoje, e o senador Mansueto de Lavor (PMDB-PE), no dia 4. O presidente do Congresso, senador Humberto Lucena (PMDB-PB), também prestará depoimento, mas terá a prerrogativa de fazê-lo por escrito. Os convocados são os seguintes:

● 5 de janeiro: deputados Pedro Irujo (PMDB-BA), Ézio Ferreira (PFL-AM), Anníbal Teixeira (PTB-MG), ex-ministros Margarida Procópio e Henrique Hargreaves e o senador Saldanha Derzi (PRN-MS)

● 6 de janeiro: deputados Uldurico Pinto (PSB-BA), Roberto Jefferson (PTB-RJ), Gastone Righi (PTB-SP), Raquel Cândido (PTB-RO) e os senadores Mauro Benevides (PMDB-CE) e Alexandre Costa (PFL-MA).

● 7 de janeiro: deputados Geddel Vieira Lima (PMDB-BA), Eraldo Tinoco (PFL-BA), José Carlos Aleluia (PFL-BA), Jorge Mudadlen (PMDB-SP) e os senadores Dario Pereira (PFL-RN) e Teotônio Vilela Filho (PSDB-AL).

● 10 de janeiro: deputados Mussa Demis (PFL-PI), Osmânio Pereira (PSDB-MG), Valdomiro Lima (PDT-RS), Pinheiro Landim (PMDB-CE), Jesus Tajra (PFL-PI) e o ex-ministro Carlos Chiarelli.